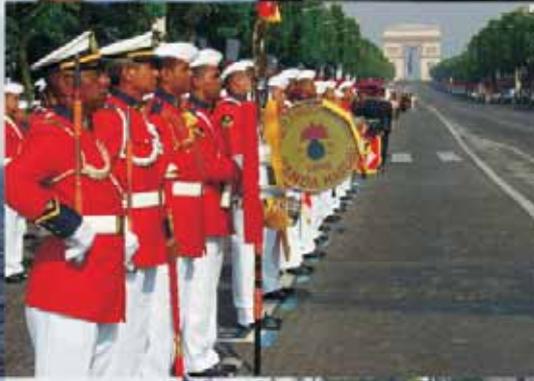


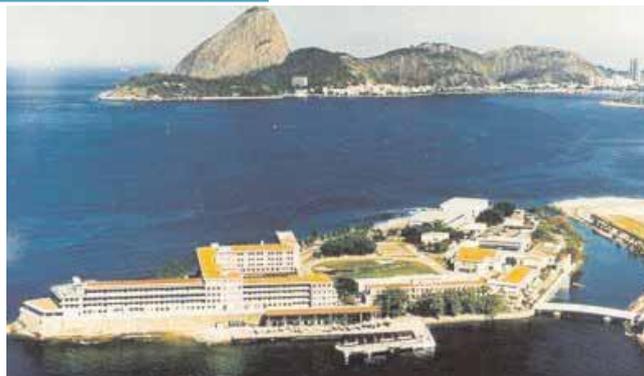
# MONITOR



## Escola Naval

As instalações de ensino da Escola Naval, que remontam à sua construção na Ilha de Villegagnon em 1938, careciam de amplos serviços de manutenção. Dessa forma, com o propósito de modernizar as instalações de ensino e as acomodações dos alunos, foi posto em execução o Programa de Modernização da Escola Naval.

As obras estão sendo prioritariamente realizadas nas instalações de ensino, preparando os espaços para receber recursos de multimídia, moderno Simulador Tático e laboratórios de física, eletrônica, mecânica e de idiomas. As obras se estenderão aos prédios do Departamento de Educação Física e de Apoio, à área esportiva e aos Edifícios do Comando e da Administração.



## Especialização de Praças

O Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA) está se adaptando aos novos paradigmas tecnológicos incorporados no Programa de Modernização das Fragatas Classe "Niterói" (MODFRAG). O propósito é qualificar as Praças para funções especiais, atendendo aos requisitos de competência exigidos pela tecnologia

incorporada nesses navios. A grade curricular já contempla cursos expeditos de operação e manutenção dos novos equipamentos instalados, como o radar de direção de tiro RTN-30X, radares SCANTER e RAN 20S, sonar EDO 997F, sistema Albatros, canhão de 40mm, sistema de comunicação DICS, alça optrônica EOS-400-10B e SICONTA MK-II.



## Os Desafios da Era do Conhecimento para a EGN

No mundo globalizado, informação e conhecimento são determinantes do sucesso. Pensando nisso, o Almirantado decidiu pela implantação de um Curso de "Master of Business Administration" (MBA), buscando dar ao ensino da Escola de Guerra Naval (EGN) nuances acadêmicas compatíveis com a demanda da Era do Conhecimento.

Após criterioso estudo, o Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi escolhido para ministrar o MBA. A harmonização dos tradicionais Cursos de Política e Estratégia Marítimas (C-PEM) e de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) foi conseguida pela substituição de palestras, conferências e painéis, tradicionalmente constantes das grades curriculares daqueles Cursos, por

disciplinas dos cursos de pós-graduação. A iniciativa coloca a EGN no mesmo patamar de atualidade de outras escolas congêneres no mundo.

### Novo Centro de Jogos de Guerra da EGN

Inaugurado no dia 9 de março de 2004, as novas instalações do Centro de Jogos de Guerra da EGN permitem a condução de reuniões de crítica para dois partidos, simultaneamente. O Centro opera com o novo Sistema Simulador de Guerra Naval, desenvolvido pelo CASNAV em parceria com a EGN, cujo *software* incorpora



tecnologia de vanguarda, adequado às necessidades da Marinha, tanto para jogos analíticos quanto didáticos.

## Pessoal Militar

Nos últimos anos, a Diretoria do Pessoal Militar da Marinha aperfeiçoou sistemas de apoio às OM, pela intranet. Cabe destaque para o Sistema de Justiça, que proporciona melhor controle e acompanhamento das ações e documentos recebidos do Poder Judiciário, envolvendo o pessoal da MB; o Sistema de Boletins, que disponibiliza os Boletins de Corpos e Quadros da MB, em versão "web"; e o Sistema de Inativos e Pensionistas da Marinha, que permite agilidade e confiabilidade nos processos inerentes aos inativos e pensionistas da Marinha.

## Pessoal Civil

A institucionalização do Benefício de Assistência à Saúde (BAS) aos cerca de vinte e um mil servidores civis da MB, compreendendo assistência nas áreas médico-hospitalar, odontológica, psicológica e farmacêutica, foi uma importante realização da Diretoria do Pessoal Civil.

Em 2004, foi realizado um Concurso Público para Servidores Civis para preenchimento de 400 vagas na Marinha, sendo 310 para a área da saúde e 90 para o magistério.

**nomar**  SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA MARINHA

Esplanada dos Ministérios - Bl. N, 3º andar  
Brasília - DF - CEP 70.055-900  
Tel.: (0xx61) 429-1040 / fax: (0xx61) 429-1027

*É permitida a transcrição total ou parcial das matérias. Solicita-se a citação da fonte e a remessa de um exemplar da publicação.*

MB na Internet:  
<http://www.mar.mil.br>  
e-mail: [srpm@gem.mar.mil.br](mailto:srpm@gem.mar.mil.br)

Apoio

**POUPEX**  
Associação de Poupança e Empréstimo



## Hospital Naval Marcílio Dias

Em execução, desde 2003, o processo de Revitalização e de Investimento em Tecnologia está modificando o Hospital Naval Marcílio Dias. O projeto inclui desde obras de infra-estrutura até a troca de mobiliário, passando pela ampliação e reestruturação de setores vitais e investimentos em novas tecnologias. Dentre as melhorias, podemos destacar a ampliação da Unidade Coronariana e da UTI; novas instalações da Central de Quimioterapia e Recuperação Pós-Anestésica; reestruturação do Centro de Diagnóstico por Imagem e da Sala de Preparo de Dietas e Soluções Parenterais e Quimioterápicos; e a aquisição de aparelhos, como acelerador linear de partículas, gama-câmara, raios-x com intensificador de imagens e arco em "C", ressonância magnética, tomógrafo helicoidal, captador de tireóide, ultra-sonografia, entre outros.



## Laboratório Farmacêutico da Marinha



A nova fábrica de produção de medicamentos do Laboratório Farmacêutico da Marinha está com as suas instalações prediais praticamente prontas, finalizando a instalação de equipamentos e utilidades. O investimento proporcionará a duplicação da capacidade produtiva, mantendo o rigoroso padrão de qualidade exigido para a produção de fármacos.



## Casa do Marinheiro

Apostando no bem-estar dos militares, servidores civis e dependentes, a Casa do Marinheiro passou por um período de reformas e investimentos, entre os anos de 1999 a 2001, que resultou na sua modernização e ampliação das facilidades prestadas ao seu público-alvo. Hoje, a Casa do Marinheiro, localizada no Rio de Janeiro, oferece às praças um Hotel de Trânsito, academia de ginástica, parque aquático, ginásio poliesportivo coberto, campos e quadras para prática de diversas modalidades esportivas, áreas de lazer, jardim com lago artificial para a prática de modelismo naval, centro de estudos supletivos, entre outras facilidades.



## Construção de capelas

Nos últimos cinco anos, foram construídas 10 capelas, abrangendo as áreas dos Comandos dos 1º, 2º, 5º, 6º, 8º e 9º Distritos Navais.



Ainda no campo da assistência religiosa, em 2004, a cidade do Rio de Janeiro sediou o 14º Encontro de Pastoral Castrense, quando compareceram 11 bispos e 29 capelães militares de diversos países da América Latina.

## Campeões no Esporte

A MB obteve expressivos resultados, durante os últimos cinco anos, nas modalidades do Pentatlo e da Ultramaratona Militar. O 1º SG-FN-IF Carlos Alberto Silva sagrou-se bi-campeão mundial individual geral em 2001, na Bélgica; campeão individual e por equipe no Sul-Americano em 2002, na Argentina; e recordista brasileiro da pista de obstáculo do Pentatlo Militar. O 1º SG-FN-IF Sebastião Ferreira da Guia Neto participou, ao longo de sua carreira, de 28 provas de ultramaratonas internacionais, obtendo 12 títulos, com destaque para a Ultramaratona de 24 horas de Houston, quando conquistou o tri-campeonato da prova.





## Construção e reparo naval

Importante projeto em andamento no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ) é a construção da Corveta “Barroso”, lançada ao mar em dezembro de 2002. O navio representa, para a Engenharia Naval brasileira, a materialização do sucesso de todas as etapas de obtenção de uma tecnologia que

poucas nações possuem: especificação de requisitos técnicos e operacionais, concepção, projeto e avaliação operacional e de engenharia, revisão do projeto e construção do navio. Poucos países do Hemisfério Sul têm, atualmente, a capacidade de projetar e construir navios de guerra do porte da Corveta “Barroso”.

Em julho de 2003, o AMRJ realizou a docagem do NAe “São Paulo”. Dez rebocadores e inúmeros operários conduziram a delicada operação, testada virtualmente no Tanque de Processamento



Numérico da USP. A docagem do “São Paulo” rendeu ao AMRJ a homenagem do Instituto Pan-Americano de Engenharia Naval (IPEN), que o reconheceu, dentre todos os estaleiros privados e estatais brasileiros, o que mais se destacou na área de construção e reparos navais no biênio 2002/2003.

A mesma homenagem se repetiu no biênio 2004/2005, quando o

AMRJ lançou o Submarino “Tikuna” e realizou o “Load-in” do Submarino “Timbira”. Quarto e maior submarino já construído no Brasil, o “Tikuna” incorpora diversas inovações tecnológicas em relação aos que o precedem, as quais proporcionam melhor desempenho,

menor nível de ruído e maior período de operação submerso. Em maio de 2005, numa manobra inédita na história da construção naval militar brasileira, o

Submarino “Timbira” foi trasladado do mar para o interior da Oficina de Construção de Submarinos do AMRJ. A manobra, nomeada de “load in”, foi realizada em parceria com a Universidade de São Paulo e a empresa Superpesa.



## Nacionalização

### Mina de Influência – MFI

O projeto da Mina MFI foi iniciado em 2001 pelo IPqM e se encontra na fase de testes de homologação. Pode ser empregada em minagem ofensiva e defensiva, tanto para alvos de superfície como para alvos submarinos. Os projetos das minas submarinas e de casco proporcionam à Marinha a independência tecnológica imprescindível nas operações de minagem e defesa de porto.



### Sistema de Aquisição de Dados Acústicos, Magnéticos e de Pressão – SAAMP

O SAAMP é um projeto desenvolvido pelo IPqM para coleta e armazenamento de assinaturas acústicas, magnéticas e de pressão de navios de superfície e submarinos. Ele servirá de base para um sistema de vigilância de áreas marítimas e também como auxílio a operações de minagem e varredura. O SAAMP traz perspectivas favoráveis para a Marinha na área de inteligência operacional e vigilância de portos e áreas marítimas restritas.

### MAGE Defensor

O equipamento de MAGE ET/SLR-1, *MAGE Defensor*, foi desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas da Marinha e vem apresentando ótimo desempenho operativo, possibilitando a disseminação intempestiva da detecção de sinais com alto grau de letalidade, com valores precisos de frequência e azimute. A precisão e a sensibilidade de recepção do *MAGE Defensor* são equivalentes aos melhores equipamentos disponíveis na atualidade.





A Modernização das Fragatas (MODFRAG) encerra-se em dezembro de 2005, com a conclusão das obras no último dos seis navios a realizá-las, a fragata “Constituição”. A MODFRAG

constitui-se no programa de maior amplitude técnica para os navios escoltas, nos últimos 5 anos, e teve como propósito dotar as Fragatas da Classe “Niterói”

de um Sistema de Combate atualizado, capaz de enfrentar de maneira eficaz ameaças aéreas, de superfície e submarinas, contempladas em área de interesse estratégico para o Brasil.

Em síntese, as alterações consistiram na substituição de armamentos, sistemas de Controle Tático e de Armas, sensores, sistema de comunicação interiores e exteriores, sistema de controle da propulsão e das máquinas auxiliares. Além dessas alterações, os navios receberam equipamento de CME e de despistamento de mísseis, novas caldeiras auxiliares e sistema de osmose reversa, e sistemas digitais de monitoramento do controle de avarias e para obtenção de oxigênio e água potável, a partir da água do mar.

## Energia Nuclear

O Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP) concluiu, no dia 27 de julho de 2005, a montagem final do conjunto Vaso de Pressão e Internos do Reator do Laboratório de Geração de Energia Núcleo-Elétrica (LABGENE). O LABGENE é um empreendimento da Marinha do Brasil que visa à capacitação do país na geração elétrica de origem nuclear e o desenvolvimento futuro de sistemas de propulsão nuclear naval.



## CASNAV – Padrão de Excelência



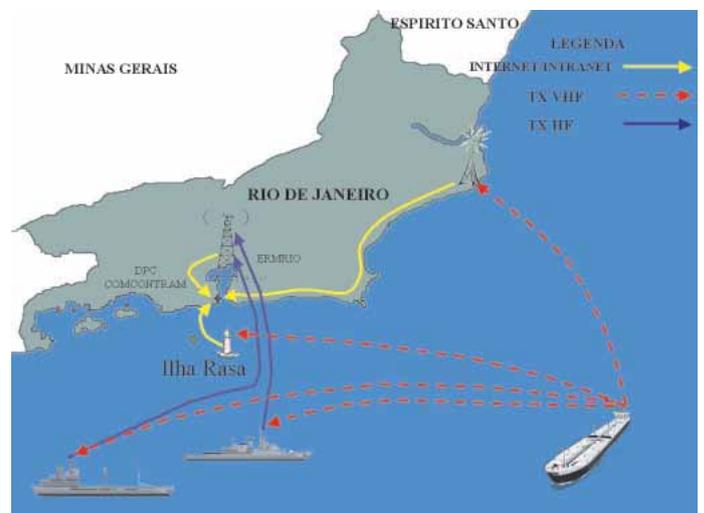
Nos últimos anos, o CASNAV tem desenvolvido diversas atividades relacionadas a avaliação operacional de meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, sistemas de apoio à decisão, simulador de guerra naval, planejamento operacional militar, segurança da informação e criptologia e gerenciamento eletrônico de documentos.

A qualidade do trabalho desenvolvido no CASNAV tem o certificado ISO 9001: versão 2000, da Lloyd's Register Quality Assurance, nos macroprocessos Avaliação Operacional e Gestão e Segurança da Informação, e o reconhecimento na faixa Bronze do Prêmio Nacional da Gestão Pública, Ciclo 2004.

## Avanços nas Comunicações da MB

Entre julho e agosto de 2004, durante a operação ESQUADREX, o NAE “São Paulo” realizou a primeira comunicação de dados em alta velocidade, via satélite, de um navio no mar para a Rede de Comunicações Integrada da Marinha do Brasil (RECIM). A tecnologia permite o acesso dos navios à internet e intranet, ligações telefônicas em Voz sobre IP (VoIP), envio e recebimento de dados, imagens e correio-eletrônico, e o estabelecimento de vídeo-conferências bordo-terra. A mesma tecnologia foi usada numa viatura do CFN, conseguindo estabelecer as mesmas comunicações a partir do Haiti com o Brasil.

No ano de 2005, a Diretoria de Telecomunicações da Marinha iniciou a instalação do Sistema Integrado de Comunicações “Automatic Identification System” (AIS), que permite a recepção, armazenamento e transmissão de dados de navios mercantes, em proveito do Controle Naval do Tráfego Marítimo. Basicamente, o AIS é um transceptor em VHF que transmite e recebe continuamente informações dos navios, como dados estáticos (número IMO, nome, comprimento e boca e tipo de navio), dados dinâmicos (posição, rumo, velocidade e status de navegação) e dados de viagem (carga, destino, ETA e PIM).



# Operações Navais

## NAe “São Paulo”



Terceiro navio da Marinha do Brasil a ostentar este nome, o “São Paulo” foi incorporado à Marinha do Brasil no dia 15 de novembro de 2000. É o maior navio de guerra em atividade no Hemisfério Sul. Com 266 metros de comprimento, sua tripulação varia de 1.000 a 1.800 pessoas, que habitam 1.900 compartimentos em 15 convéses. Deslocando até 32.500 toneladas, pode operar e apoiar 40 aeronaves embarcadas.

A consolidação operativa do NAe “São Paulo” e de seus aviões confere inédita dimensão estratégica ao Brasil, que é um dos poucos países no mundo a operar avião de alto desempenho embarcado, bastante oportuna, diante das atuais incertezas do século XXI.

## NVe “Cisne Branco”

Incorporado à Armada em 2000, o Navio-Veleiro “Cisne Branco” foi inspirado nos projetos dos últimos “Clippers” do final do século XIX. Tem como tarefas principais representar o Brasil em eventos náuticos nacionais e internacionais, difundir a mentalidade marítima na sociedade, preservar as tradições navais e contribuir para a formação marinheira do pessoal da Marinha.



## Autoridade Marítima



### Relacionamento com a Comunidade Marítima

Desde 2000, a Diretoria de Portos e Costas (DPC) realiza, anualmente, Simpósios de Segurança do Navegador Amador para divulgar conhecimentos e experiências e discutir as normas que regem a navegação amadora.

Outro evento importante realizado pela DPC são os seminários sobre Transporte Aquaviário, de esclarecimento da importância e do desenvolvimento do transporte hidroviário no país.

### Pesquisas Oceanográficas e Biológicas

O Sistema de Previsão do Ambiente Acústico para o Planejamento de Operações Navais (SISPRES), desenvolvido pelo Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) e pelo Instituto de Pesquisas da Marinha, é a ferramenta

nacional para emprego no planejamento de operações navais. Ele fornece diagnósticos da propagação sonora no mar a bordo dos navios e submarinos da Esquadra, podendo, também, ser utilizado como apoio às contramedidas de detecção submarina. Atualmente, o SISPRES é utilizado como sistema permanente nos meios da Esquadra e representa a independência de sistemas estrangeiros similares, de alto custo e nem sempre adequados às necessidades brasileiras.



No campo da biologia marinha, o IEAPM tem desenvolvido capacitação para orientar e realizar pesquisas sobre controle e gestão da água de lastro e os impactos econômicos, ecológicos e sanitários das espécies exóticas invasoras. Provenientes dos mais variados ecossistemas do mundo, elas chegam e se instalam no território brasileiro, via água de lastro de navios mercantes.



### Hidrografia e Navegação

Em 2004, a Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) inaugurou o píer Almirante Paulo Irineu Roxo Freitas, no Complexo Naval da Ponta da Armação, para apoiar os navios do Grupamento de Navios Hidroceanoográfico e demais navios da MB. No mesmo ano, o Centro de Reparos Almirante Moraes Rego foi transferido da ilha do Mocanguê para a Ponta da Armação, cujo complexo naval passa a concentrar todas as organizações militares voltadas às atividades de hidrografia e navegação do Rio de Janeiro.

A DHN desenvolve, atualmente, o projeto de vetorização dos arquivos originais das cartas náuticas brasileiras, visando a agilizar a produção das cartas náuticas em papel e eletrônicas. Com isso, iniciou-se a conversão do catálogo das cartas náuticas da DHN para o formato eletrônico RASTER-BSB.



## Primeiro Resgate de Submarino da MB



Em junho de 2004, na baía da Ilha Grande, no litoral sul do Rio de Janeiro, foi realizada a Operação SARSUB. Planejada pelo Comando da Força de Submarinos, a operação treinou o resgate de membro da tripulação de um submarino sinistrado, em cenário abrigado, visando ao aprestamento dos meios envolvidos e ao desenvolvimento de procedimentos dessa

complexa atividade. Participaram do exercício o submarino “Tapajó” e o Navio de Salvamento Submarino “Felinto Perry”, além do Aviso de Apoio Costeiro “Almirante Hess” e mergulhadores do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché e da Base Almirante Castro e Silva.



## Missão de Paz no Haiti

do Rio de Janeiro, em 28 de maio de 2004, com destino a Porto Príncipe, para realizar o transporte e o desembarque administrativo de pessoal e material do contingente brasileiro da Força de Paz.

O Grupo-Tarefa transportou 140 viaturas diversas do Exército Brasileiro e do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) e 82 contentores com itens de consumo para a tropa no Haiti. Foi o maior deslocamento de tropa e material que o

Brasil fez para o exterior, desde a Segunda Guerra Mundial. A Marinha do Brasil integra a Força de Estabilização das Nações Unidas no Haiti com um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais.

### A Marinha nas Missões de Paz

Desde a participação do Corpo de Fuzileiros Navais na República Dominicana, quando integrou a Força Interamericana de Paz – OEA, a Marinha do Brasil vem intensificando a sua participação em Operações de Manutenção da Paz. Sob a égide da ONU, a MB enviou observadores militares para operações em Angola, Nicarágua e Honduras, El Salvador, Moçambique, ex-Iugoslávia, Uganda e Ruanda. No continente americano, sob o amparo da OEA e da Junta Interamericana de Defesa, contingentes do CFN supervisionaram a separação de forças equatorianas e peruanas.

Atualmente, além do Haiti, observadores militares da MB atuam no Timor Leste, na Libéria e na Costa do Marfim; e tropas de Fuzileiros Navais na remoção de minas na América Central e no Peru/Equador.

A grave crise política, social e econômica em que se encontrava o Haiti levou o Conselho de Segurança das Nações Unidas a instituir, em 2004, a Operação MINUSTAH (United Nations Stabilization Mission Haiti), sob a liderança do Brasil. É a maior Operação de Paz de que o Brasil já participou e a primeira em que é líder junto às Nações Unidas. Representa um ponderável esforço logístico, que poucas nações são capazes de conduzir, exigindo um planejamento detalhado e total integração entre as Forças Armadas brasileiras.

### Operação HAITI

Para o transporte de material e pessoal, um Grupo-Tarefa suspendeu



# Distritos Navais



1º Distrito Naval

Com a modernização do Sistema Integrado de Radiogoniometria (SIR), iniciada em 2003, a Estação Radiogoniométrica da Marinha em Campos Novos hoje dispõe de equipamentos capazes de determinar a posição da fonte emissora a partir de uma única Estação Radiogoniométrica de Alta Freqüência (ERGAF). Futuramente, ela estará integrada ao Sistema Naval de Comando e Controle (SISNC2) e ao SIPAM (Sistema Integrado de Proteção da Amazônia) e fará a troca de informações “on line” entre as bases de dados da MB e as estações guarnecidas pelo Exército e Força Aérea.

Cabe ainda destacar a participação do CEFAN no Projeto Forças no Esporte, que visa à aproximação e integração das Forças Armadas com a sociedade, e a atuação do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro na Operação Guanabara, em março de 2003, a fim de contribuir para a garantia da Lei e da Ordem da Cidade do Rio de Janeiro.

2º Distrito Naval



O Complexo de Magnetologia da Base Naval de Aratu (BNA) realiza o controle magnético dos navios para a proteção desses meios contra minas de influência magnética. É o único complexo desse tipo na América do Sul. Além dos navios da Força de Minagem e Varredura e da Esquadra brasileira, o Complexo realizou, em 2004, o tratamento magnético dos navios uruguayos Valiente e Audaz e a compensação magnética das conexões da rede de vapor de alta pressão da Refinaria Landulfo Alves, em Mataripe.

Merecem destaques, também: a revitalização dos navios da Força de Minagem e Varredura, envolvendo a substituição de conveses e equipamentos; a transferência, em junho de 2004, da ex-Corveta “Purus para a Marinha da Namíbia, primeira transferência de um navio da MB para outra nação; e o recebimento do Rebocador de Alto-Mar “Triunfo”, transferido do 1º para o 2º DN, para atuar nas fainas de socorro e salvamento marítimos.

3º Distrito Naval

A Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo foi inaugu-

rada em junho de 1998. Garantindo a habitabilidade do arquipélago, a Marinha proporcionou a incorporação de uma Zona Econômica Exclusiva de 200 milhas de raio à jurisdição brasileira.

Com a transferência do Departamento de Segurança do Tráfego Aquaviário da Capitania dos Portos do Ceará para as proximidades do porto de Fortaleza, a Marinha passou a ter local próprio para a atracação de embarcações. Como resultado, pôde-se intensificar as inspeções navais nas águas litorâneas da cidade, com reflexos positivos para a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana e a prevenção da poluição hídrica na região.

4º Distrito Naval



A partir de 2001, a BNVC iniciou o desenvolvimento de projetos de construção naval de embarcações de alumínio. Atualmente, ela comercializa três tipos de embarcações: Lancha de Ação Rápida (LAR), Lancha de Patrulha Fluvial (LPF), e Lancha de Apoio Médico (LAM). Com excelente desempenho e fácil manutenção, as lanchas dotam, atualmente, diversos órgãos de segurança, defesa civil e proteção ambiental nos Estados do Pará e Amazonas.

Em convênio firmado com o Governo do Estado do Pará, a Base Naval de Val-de-Cães recebeu, da antiga Empresa de Navegação da Amazônia S.A. (ENASA), três carreiras, para embarcações de até 800 toneladas, e um dique flutuante para docagem de navios até 1000 toneladas, aumentando consideravelmente a sua capacidade de reparos. Outros eventos de destaque foram as incorporações do Rebocador de Alto-Mar “Alte. Guilhem” e do Navio Auxiliar “Pará”.

5º Distrito Naval



Nos últimos quatro anos, toda a estrutura da Estação Naval do Rio Grande (ENRG) foi transferida para a Área do Porto Novo. A infraestrutura industrial instalada permite o reparo dos navios do Grupamento Naval do Sul, do Serviço de Sinalização Náutica (SSN-5), de viaturas administrativas e embarcações das Capitânicas.

A incorporação do Navio-Patrulha “Babitonga”, em fevereiro de 2000, aumentou a capacidade de Patrulha Naval e o atendimento a missões SAR na região Sul.



# Distritos Navais



## 6º Distrito Naval

Construído pelo AMRJ e incorporado em novembro de 1937, o *Monitor Encouraçado "Parnaíba"* participou da 2ª Guerra Mundial, sendo o mais

antigo navio da Marinha em serviço. Em 1998, ele foi modernizado na Base Fluvial de Ladário, recebendo incrementos operacionais que lhe conferiram maior mobilidade e autonomia.

Por intermédio da Operação Combinada "Jauru", o 6º Distrito Naval vem aperfeiçoando a interoperabilidade dos meios navais, terrestres e aéreos e ampliando o relacionamento entre as Forças Armadas e os Órgãos de Segurança Pública na região pantaneira. Com o mesmo propósito, em agosto de 2005 o 6º DN participou da Operação ACRUX II, em conjunto com as Marinhas da Argentina e do Uruguai.

## 7º Distrito Naval



Desde maio de 2000, a Capitania Fluvial do Araguaia-Tocantins (CFAT) opera em suas novas instalações, na cidade de Palmas, Tocantins, distante 960 quilômetros de Brasília. Criada em 16 de maio de 1997, ela substituiu a antiga Capitania dos Portos dos

Estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal, que funcionava na capital federal.

Em maio de 2005, o 7º DN realizou, juntamente com grupos do Exército e da Aeronáutica, a segurança da Cúpula América do Sul – Países Árabes (ASPA), que reuniu, em Brasília, Chefes de Estado e representantes de 33 países.

## 8º Distrito Naval



Em 2002, a Marinha recebeu, do Patrimônio da União, uma área de 25.552m<sup>2</sup>, entre os Armazéns 28 e 29 do Porto de Santos. Conhecido como "Mortona", o local foi rebatizado de Cais da Marinha. No futuro, a Capitania dos Portos de São Paulo, instalada no local desde 2003, receberá a sua sede definitiva, com

facilidades de atracação para os navios da Esquadra.

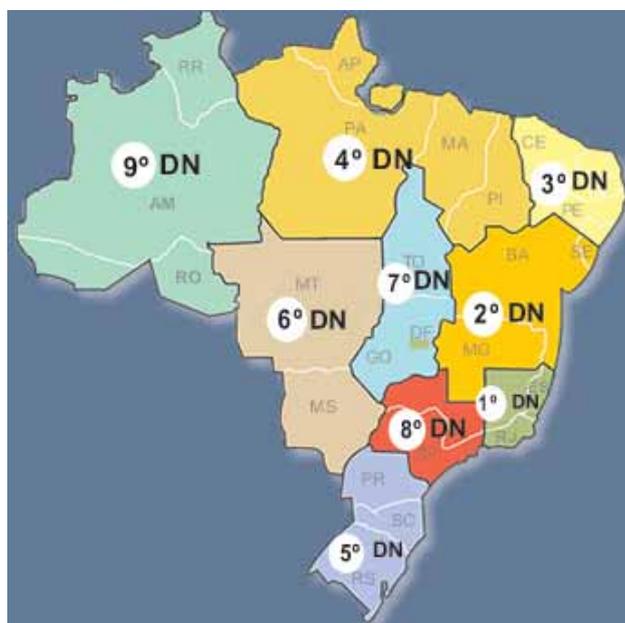
Em setembro de 2005, foi inaugurada a Patromoria da Capitania Fluvial Tietê Paraná, com instalações para manutenção e guarda, com segurança, das embarcações da MB que atuam na região.

## 9º Distrito Naval



A MB incorporou, em maio de 2000, o Navio de Assistência Hospitalar "Dr. Montenegro", ampliando as ações cívico-sociais e de apoio médico-odontológico às populações ribeirinhas da Amazônia.

Já em março de 2005, integrando o conjunto de ações para aumentar a representatividade da Marinha na região Amazônica, foi ativado o 9º Distrito Naval, em substituição ao Comando Naval da Amazônia Ocidental. Com a alteração, a estrutura da MB passou a ter similaridade com a do Exército, que conta com duas Regiões Militares, e com a FAB, presente na região com dois Comandos Aéreos. Para ampliar a capacidade operacional e de apoio logístico aos meios operativos na região, o Grupamento de Fuzileiros Navais de Manaus foi transformado em Batalhão de Operações Ribeirinhas; as instalações destinadas ao Ambulatório Naval foram melhoradas; o Dique Flutuante "Almirante Jerônimo Gonçalves" foi transferido para a Estação Naval do Rio Negro, que recebeu também um novo prédio para o Departamento Industrial e um empurrador; os NPFLu Classe "Rondônia" foram remotorizados; e a Delegacia de Tabatinga foi elevada à condição de Capitania Fluvial, recebendo um prédio para aquartelamento de um pelotão de fuzileiros navais naquela localidade.



# Fuzileiros Navais

## Reestruturação da Força de Fuzileiros da Esquadra

A atual Organização da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE) é fruto do simpósio “O CFN e o 3º Milênio”, realizado em 2000. Ela se baseia no conceito de Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), com tarefas compatíveis às organizações de fuzileiros navais e aos requisitos de organização de pessoal, de material e de adestramento.

Atualmente, a FFE é empregada em GptOpFuzNav, estruturados em componentes, de acordo com a natureza das tarefas recebidas, quais sejam, Componentes de Comando; de Combate Terrestre; de Apoio de Serviços ao Combate; e Aéreo.



## Novos meios e armamentos do CFN



### Carros de Combate SK 105 A2S

Em fevereiro de 2001, desembarcaram, no Rio de Janeiro, 17 Carros de Combate SK 105 A2S e uma Viatura Blindada Socorro, com ferramental, sobressalentes e munição. Pela primeira, o CFN dispõe de uma Companhia de Carros de Combate sobre lagartas, com sistema automático de controle de tiro, equipamentos eletrônicos, ópticos e optrônicos atualizados, que o permite acompanhar as evoluções tecnológicas e aprimorar as técnicas e táticas empregadas nas Operações Anfíbias.

### Míssil Anticarro BILL

Em setembro de 2001, a FFE realizou, no campo de provas da Marambaia, os primeiros lançamentos reais do míssil

anticarro BILL (Bofors Infantry Light and Lethal), em dois alvos distintos, nas distâncias de 800 e 1.500 m. O poder de destruição dos mísseis, atestado na prática, demonstra o grande passo dado pelo CFN no incremento do poder de combate das unidades de infantaria.



### Viaturas LAND ROVER

Em outubro de 2004, a Marinha recebeu 47 novas viaturas nacionais militarizadas *Land Rover Defender*. Elas substituem as antigas viaturas Toyotas como Viatura Operativa Leve para o CFN. Os novos veículos possuem sistema de transmissão mais moderno e são capazes de vencer obstáculos em melhores condições, particularmente nas praias de desembarque, cumprindo requisitos específicos do CFN. Também aumentam a mobilidade tática dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, podendo transportar órgãos de comando e controle, assegurar o fluxo de suprimentos e, principalmente, servir como plataforma para sistemas de armas.

## Fuzileiros Navais resgatam brasileiros no Haiti

Em fevereiro de 2004, atendendo a solicitação do Ministério das Relações Exteriores, o Comandante da Marinha determinou o acionamento de um Destacamento de Segurança de Embaixada, para evacuar nacionais não combatentes e prover segurança à Embaixada do Brasil e ao corpo diplomático acreditado na República do Haiti. Um Grupo - Tarefa, composto por 16 fuzileiros navais, deslocou-se para Porto Príncipe, em aeronave da FAB, para cumprir a missão.



## Primeiras mulheres fuzileiros navais

Em junho de 2001, o Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo formou a primeira turma de mulheres do Curso de Formação de Sargentos FN. Após a cerimônia de formatura, as novas sargentos foram recebidas pelo Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais.

Atualmente, 13 mulheres integram as bandas do Corpo de Fuzileiros Navais.



## P3SAM assegura a vitória logística



A Marinha reeditou o Plano de Prontidão Permanente do Sistema de Abastecimento da Marinha (P3SAM), proporcionando maior aproximação com o Setor Operativo, por meio de exercícios de abastecimento e de operações de apoio logístico móvel, e contribuindo para o aperfeiçoamento do algoritmo de cálculo de definição dos itens passíveis de utilização por navios durante as Operações. Na Operação Haiti, o NDCC “Mattoso Maia” transportou



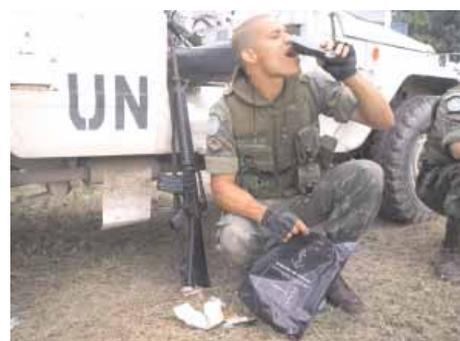
contêineres, permitindo o atendimento de 79% das necessidades de sobressalentes dos meios envolvidos.

## Rações Operacionais



Desde de 1998, a Diretoria de Abastecimento da Marinha (DABM) realiza pesquisas para desenvolvimento de

diversos tipos de rações operacionais utilizadas pelos militares da Marinha em terra e embarcados em navios ou aeronaves. A parceria estabelecida com órgãos de pesquisas e laboratórios especializados permitiu o aprimoramento de embalagens e de métodos de preservação de alimentos e de produtos, resultando na ampliação do prazo de validade das rações, sem prejuízo da aceitação pelos usuários e a adequação dos cardápios à climatologia das áreas de operação e à cultura alimentar do pessoal. Atualmente, a Marinha do Brasil dispõe de sete tipos de rações operacionais,



próprias para serem utilizadas em diversas situações e nutricionalmente balanceadas. Elas vêm sendo usadas, com pleno êxito, pelo contingente da Marinha na Missão de Paz no Haiti.



## Sistema de Informações Gerenciais do Abastecimento

Em parceria com a Fundação COPPETEC, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Diretoria de Abastecimento da Marinha lançou, em maio de 2001, o Sistema de Informações Gerenciais do Abastecimento (SINGRA), para substituição do sistema de informações GEMAT – GLM. O SINGRA é, atualmente, o maior sistema corporativo da MB, e suas características principais são a capacidade de controle de mais de 435 organizações militares; a supervisão do fluxo de atendimento; o gerenciamento do patrimônio em estoques; e a integração com sistemas de controle internos e externos à MB.



### Tomada de Contas

A Diretoria de Contas da Marinha implementou a tramitação eletrônica dos processos de tomada de contas de diversas Unidades Gestoras da MB. A iniciativa visa a diminuir o tempo de tramitação e a quantidade de documentos, em meio físico, envolvidos no processo. Pretende-se, em 2006, tramitar eletronicamente todos os processos de tomada de contas das Unidades Gestoras da Marinha.

### Pagamento de Pessoal

Dentre as diversas soluções inovadoras obtidas pela Diretoria de Finanças da Marinha, cabe ressaltar a adoção do banco de dados Oracle, que facilitou a troca de informações com os sistemas de gestão de pessoal da MB e a implantação do Portal das Entidades Consignatárias, que permite a essas entidades a exibição da margem consignável atualizada do pessoal da MB, nas situações de tomada de empréstimos. No curto e médio prazos, os bilhetes de pagamento estarão disponíveis em caixas eletrônicas.

### Software Livre na Marinha

Para a implantação do “software livre” no âmbito do Ministério da Defesa, as três Forças estão engajadas em importantes projetos. A Marinha desenvolve um “kit de escritório” e o Exército e a FAB pesquisam soluções para banco de dados e servidores, respectivamente. A mudança cultural envolvida, os custos de implantação e de desmobilização e treinamento demonstram a magnitude da empreitada, que está sendo gradualmente vencida com trabalho sério e muita motivação.



## Reestruturação da Reserva Técnica na Ilha Fiscal

O SDM possui cerca de 20.000 objetos históricos, culturais e artísticos distribuídos por suas instalações. Nas exposições permanentes, somente uma pequena parcela desse acervo é exposta, ficando o restante guardado na “Reserva Técnica”. Mantida no Museu Naval durante muitos anos, a Reserva Técnica foi transferida para a Ilha Fiscal em 2001.

Em julho de 2003, o SDM iniciou uma parceria com a Fundação Vitae de Apoio à Cultura e Promoção Social, para promover a higienização e acondicionamento do acervo, bem como o tratamento técnico da informação e informatização de

peças museológicas. Em cerca de três anos, 8.295 objetos foram catalogados e mais de 4.000 peças foram higienizadas e acondicionadas. Em 2006, com a saída do país da Fundação Vitae, a parceria se encerrará, continuando o SDM a buscar um novo parceiro para trabalhar os 9.705 itens restantes.



## Espaço Cultural da Marinha



Há vários anos, a Marinha desenvolve o Projeto Escola, proporcionando visitas, de terça a sexta-feira, de alunos de escolas públicas das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro ao Espaço Cultural da Marinha. Os estudantes são transportados, gratuitamente, em ônibus do Serviço de Documentação da Marinha, e ainda fazem um lanche, patrocinado pela Liga dos Amigos do Museu Naval.

Além das exposições permanentes, um atrativo especial no Espaço Cultural da Marinha são as ações educativas empreendidas, como os projetos “Conhecendo e Brincando no Espaço Cultural da Marinha” e o “Teatro a bordo do Rebocador Laurindo

Pitta”. São atividades voltadas aos públicos infantil e adolescente, que levam aos espectadores informações sobre a história e a cultura da Marinha.

No primeiro, são apresentados espetáculos teatrais, aos sábados e domingos. O segundo apresenta aspectos da vida marinha, o cotidiano e os desafios encontrados por aqueles que escolhem o mar como profissão, num passeio pela Baía de Guanabara.



## Revitalização do Museu Naval

A partir de julho de 2006, o Museu Naval terá um novo circuito expositivo, contemplando maior interatividade com o público. O novo circuito, cujo tema é “O Poder Naval na Formação do Brasil”, abordará a importância do mar como via de comunicação para os descobridores e colonizadores, na manutenção da unidade do território nacional e como instrumento de política externa brasileira.



## Bibliotecas Integradas da Marinha

Por iniciativa do Serviço de Documentação da Marinha, com o apoio das Diretorias de Administração da Marinha, de Telecomunicações da Marinha e do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha, foi criada, em 2003, a Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha. O projeto integra o acervo de todas as bibliotecas da Marinha numa base de dados única, por meio de software desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente, qualquer pessoa pode acessar, via intranet ([www.sdm.mb](http://www.sdm.mb)) ou internet ([www.mar.mil.br/sdm](http://www.mar.mil.br/sdm)), as informações de título, autor e assunto dos livros existentes nas bibliotecas da MB.

## Banda Marcial em Paris



Como parte das comemorações do Ano do Brasil na França, a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais recebeu um convite para representar o País e abrir o desfile militar comemorativo da Tomada da Bastilha, em 14 de julho de 2005, em Paris. Com 70 militares, a Banda Marcial encantou cidadãos de todo o mundo em quatro apresentações, com suas evoluções características, dobrados vibrantes e canções populares brasileiras e francesas. No dia 14 de julho, a Banda abriu o desfile na Avenida Champs Elysées, seguida da apresentação do Exército Brasileiro, composta por oficiais e cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras.

